

01| UNIFESP Assinale a alternativa na qual se pode detectar nos versos do poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805) uma ruptura com a convenção arcádica do *locus amoenus* (“lugar aprazível”).

A “Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?”

B “O ledo passarinho que gorjeia
Da alma exprimindo a cândida ternura,
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia:”

C “Se é doce no recente, ameno Estio
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;”

D “A loira Fílis na estação das flores,
Comigo passeou por este Prado
Mil vezes; por sinal, trazia ao lado
As Graças, os Prazeres e os Amores.”

E “Já sobre o coche de ébano estrelado,
Deu meio giro a Noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!”

02| UNIFESP



(Pedro Américo. *Tiradentes esquartejado*, 1893. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- A** Barroco.
- B** Arcadismo.
- C** Naturalismo.
- D** Realismo.
- E** Romantismo.

03| IMED Sobre o arcadismo brasileiro, é correto afirmar que:

- A** O arcadismo pregava a ressurreição do ideal clássico, visando resgatar os valores antropocêntricos do Renascimento.

B Marília de Dirceu foi um dos grandes poemas do arcadismo, cujo autor, Claudio Manuel da Costa, apresenta um eu lírico apaixonado, que expõe o conflito do amor de sua amada e a objeção do pai da moça.

C Em Caramuru, Frei José de Santa Rita Durão faz uma ode aos heróis indígenas que habitavam a Bahia, no período da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

D Em O Uruguai, o herói Gomes Freire de Andrade divide as honras com Cacambo, herói indígena. Poemeta épico, Silva Alvarenga traz o período da guerra dos portugueses e espanhóis contra os indígenas e jesuítas em Sete Povos das Missões do Uruguai, em 1759.

E Alvarenga Peixoto, em Glaura, apresenta-nos poemas eróticos utilizando-se de técnicas como a alegoria e o gesto teatral, as quais distinguem sua produção de seus contemporâneos.

04| UPE-SSA Sobre a produção do Arcadismo no Brasil, analise as afirmativas a seguir e coloque V nas verdadeiras e F nas falsas.

- () Tomás Antônio Gonzaga é considerado, ao lado de Cláudio Manuel da Costa, ícone da Literatura Arcáde. Contudo, os dois iniciaram suas produções poéticas de modo diverso: o primeiro como poeta árcade e o segundo ainda dentro dos preceitos do Barroco.
- () Tomás Antônio Gonzaga tem a obra poética pertencente a duas fases: a primeira é árcade, e a segunda tem traços românticos. Além disso, foi poeta satírico em *As Cartas Chilenas*, e lírico, em *Marília de Dirceu*.
- () Como poeta árcade, o autor de *As Cartas Chilenas* utiliza o pseudônimo de Dirceu, que nutre amor pela musa Marília. Envolvido com o movimento dos inconfidentes, é degredado para a África, apenas regressando ao Brasil no final da vida.
- () O autor de Liras de Dirceu revela sentimentalismo e emotividade em seus poemas, apontando, assim, para o pré-romantismo, que antecede o Arcadismo.
- () Tendo Tomás Antônio Gonzaga sido preso como inconfidente, continuou a escrever poemas mais emotivos e pessimistas, passando a falar de si mesmo e lastimando sua condição de prisioneiro. A poesia que produz nesse período é a que mais contém características do Romantismo.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

A F – F – V – V – V

B F – V – F – V – F

C V – F – V – V – F

D V – V – F – F – V

E V – F – V – F – V

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto abaixo para responder às questões.

Para cantar de amor tenros cuidados,
Tomo entre vós, ó montes, o instrumento;
Ouvi pois o meu fúnebre lamento;
Se é que de compaixão sois animados:

Já vós vistes, que aos ecos magoados
Do trácio Orfeu parava o mesmo vento;
Da lira de ¹Anfíão ao doce acento
Se viram os rochedos abalados.

Bem sei, que de outros gênios o ²Destino,
Para cingir de ³Apolo a verde rama,
Lhes influiu na lira estro divino:

O canto, pois, que a minha voz derrama,
Porque ao menos o entoa um peregrino,
Se faz digno entre vós também de fama.

COSTA, Cláudio Manuel da. *A poesia dos inconfidentes*. (Org.: COSTA, MACHADO). São Paulo: Martins Fontes, 1966, p. 51 – 52.

Vocabulário:

¹**Anfíão:** Deus da mitologia grega, filho de Zeus e Antíope, que recebeu uma lira como presente de Apolo, que também o ensinou a tocá-la. Ele construiu a cidade de Tebas tocando a lira, pois, ao som de sua música, as pedras se moviam sozinhas.

²**Destino:** Na Grécia Antiga, o Destino dos deuses e dos homens era concedido às três irmãs Moiras, responsáveis por tecer e cortar o fio da vida de cada um.

³**Apolo:** Filho de Zeus e Latona, é considerado o deus da juventude e da luz. Apesar de ser sempre associado à imagem de um jovem viril e talentoso, não teve sucesso no amor, devido à paixão não correspondida por Dafne. O poeta Calímaco apresenta Apolo como o inventor da lira, mas outros textos indicam que quem o inventou foi seu irmão Hermes.



05| CFTMG O soneto de Cláudio Manuel da Costa traz vários elementos característicos da estética árcade, como a recuperação dos valores clássicos, percebida na menção aos deuses gregos. Por meio dessa estratégia, o autor indica a

- A** aspiração do eu lírico a seu destino artístico.
- B** razão do eu lírico para suas escolhas poéticas.
- C** subordinação do eu lírico ao desejo dos deuses.
- D** aproximação entre o eu lírico e os deuses do Panteão.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o poema e observe a pintura a seguir para responder à(s) questão(ões).

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci: oh quem cuidara,
Que entre pedras tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me ele declara
Centra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,
Onde há mais resistência mais se apura

COSTA, Claudio Manuel da. Soneto XCVIII. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Acesso em: 26 ago. 2015



CARAVAGGIO, Michelangelo. *Conversão de São Paulo* – 1600-1601. Óleo sobre tela. Disponível em: <galleryhip.com>. Acesso em: 26 ago. 2015.

06| UEG Verifica-se que os versos e a pintura, em razão das características que lhes são peculiares, pertencem respectivamente aos períodos

- A** Árcade e Barroco
- B** Romântico e Realista
- C** Quinhentista e Naturalista
- D** Modernista e Vanguardista

07| UEG Tendo por base a comparação entre o poema e a pintura apresentados, verifica-se que

- A** o poema alude a questões de ordem social e política, ao passo que a pintura faz referência a aspectos de teor material.
- B** a pintura representa uma cena de teor espiritual, ao passo que o poema retrata elementos concretos de uma paisagem pedregosa.
- C** a pintura cristaliza um momento de louvor à força humana, ao passo que o poema discute questões atinentes à covardia do homem.
- D** o poema sugere uma correspondência entre dureza da paisagem e dureza da alma, ao passo que a pintura metaforiza questões mitológicas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

TEXTO I

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

(CAMÕES, Luís de. *Rimas: Primeira parte, Sonetos*. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. p. 284.)

TEXTO II

XXXII

Se os poucos dias, que vivi contente,
Foram bastantes para o meu cuidado,
Que pode vir a um pobre desgraçado,
Que a ideia de seu mal não acrescente!



Aquele mesmo bem, que me consente,
Talvez propício, meu tirano fado,
Esse mesmo me diz, que o meu estado
Se há de mudar em outro diferente.

Leve pois a fortuna os seus favores;
Eu os desprezo já; porque é loucura
Comprar a tanto preço as minhas dores:

Se quer, que me não queixe, a sorte escura,
Ou saiba ser mais firme nos rigores,
Ou saiba ser constante na brandura.

(COSTA, Cláudio Manoel da. In: *A poesia dos inconfidentes*.
Org. Domicio Proença Filho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar,
1996. p. 65)

08| UFJF-PISM Na última estrofe do soneto de Camões (texto I), o eu lírico constata que:

- A** a mudança cotidiana de valores gera espanto.
- B** tudo se transforma diariamente no mundo.
- C** o bem e o mal deixam marcas eternas.
- D** o próprio processo de mudança é instável.
- E** o tempo converte o verde em neve e o canto em choro.

09| UFJF-PISM Quanto à conclusão, em que diferem os textos I e II?

- A** enquanto o eu lírico do texto I demonstra resignação, o do texto II reclama.
- B** enquanto o eu lírico do texto I demonstra apatia, o do texto II se rebela.
- C** enquanto o eu lírico do texto I demonstra impaciência, o do texto II espera.
- D** enquanto o eu lírico do texto I demonstra tristeza, o do texto II se alegra.
- E** enquanto o eu lírico do texto I demonstra fé, o do texto II duvida.

10| UFJF-PISM No soneto XXXII de Cláudio Manoel da Costa (texto II), o eu lírico se queixa principalmente:

- A** por ter tido poucos dias felizes na vida.
- B** porque a inconstância lhe veta a plenitude.
- C** porque a sorte escura lhe traz apenas dores.
- D** porque a ideia de seu mal não lhe acrescenta.
- E** por saber que o tirano fado é firme nos rigores.

11| UPE No Arcadismo brasileiro, encontram-se textos épicos, líricos e satíricos. Com base nessa afirmação, leia os textos a seguir:

TEXTO 1

Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra;
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado:
Eu ando (vós me vedes) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
É a mesma, que em seu semblante encerra
A causa de um martírio tão cansado.
Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:
Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

Cláudio Manuel da Costa

TEXTO 2

[...]
Enquanto pasta alegre o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
à sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
na regular beleza,
que em tudo quanto vive nos descobre
a sábia Natureza.
[...]

Tomás Antônio Gonzaga

TEXTO 3

[...]
Amigo Doroteu, não sou tão néscio,
Que os avisos de Jove não conheça.
Pois não me deu a veia de poeta,
Nem me trouxe, por mares empolados,
A Chile, para que, gostoso e mole,
Descanse o corpo na franjada rede.
Nasceu o sábio Homero entre os antigos,
Para o nome cantar, do grego Aquiles;
Para cantar, também, ao pio Enéias,
Teve o povo romano o seu Vergílio:
Assim, para escrever os grandes feitos
Que o nosso Fanfarrão obrou em Chile,
Entendo, Doroteu, que a Providência
Lançou, na culta Espanha, o teu Critilo.
[...]

Tomás Antônio Gonzaga – Cartas Chilenas



Sobre eles, analise os itens seguintes:

- I. Os três poemas são árcades e nada têm que possamos considerá-los pertencentes a outro estilo de época, uma vez que seus autores só produziram poemas líricos e com características totalmente arcádicas. Além disso, todos eles trazem referências à mitologia clássica mediante o uso de termos tais como “monte”, “Natureza” e “Jove”, respectivamente, nos textos 1, 2 e 3.
- II. Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são poetas árcades, embora o primeiro tenha se iniciado como barroco, daí os trechos dos dois poemas de sua autoria revelarem traços desse momento da Literatura. De outro modo, Cláudio Manuel da Costa, no poema de número 1, se apresenta pré-romântico, razão pela qual sua produção se encontra dividida em dois momentos literários.
- III. A referência a Critilo, autor textual do oitavo poema, sendo espanhol, é um dado falso que tem por finalidade ocultar a nacionalidade do autor mineiro e, ao mesmo tempo, corroborar a camuflagem da autoria, em decorrência do tom satírico e agressivo da epístola em versos. Contudo, o desejo de ocultação não foi alcançado, porque Tomás Antônio Gonzaga foi preso e deportado, por ter sido atribuída a ele a autoria das referidas Cartas.
- IV. O tema do amor se faz presente nos poemas 1 e 2. Ambos apresentam bucolismo, característica do Arcadismo, contudo existe algo que os diferencia: o pessimismo do eu poético no texto 1 e a reciprocidade do sentimento amoroso no 2.
- V. O texto 3, apesar de satírico, nega, pelos aspectos temáticos e formais, qualquer característica do Arcadismo, pois o poeta se preocupa, de modo especial, com os acontecimentos históricos e se exime de preocupação estética, revelando desconhecimento da produção épica de poetas gregos e latinos.

Está(ão) CORRETO(S) , apenas, o(s) item(ns)

- A** I, II e III.
- B** I e IV.
- C** II, IV e V.
- D** IV.
- E** I.

- 12| IMED** Expressão do poeta romano Horácio, *Carpe diem* é popularmente traduzida do latim para “aproveite o dia”. O professor John Keating, personagem de Robin Williams no filme estadunidense *Dead Poets Society*, no Brasil “Sociedade dos poetas mortos”, buscou motivar seus alunos entusiasmado

por tal lema. Ideia presente na poesia inglesa dos séculos XVI e XVII, também inspirou poetas brasileiros, sendo uma das principais características do:

- A** Barroco.
- B** Arcadismo.
- C** Romantismo.
- D** Simbolismo.
- E** Modernismo.

- 13| UFSM** O momento da refeição sempre foi uma ocasião para conversar. Em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, o narrador aproveita o banquete dos oficiais, que se segue ao desfile das tropas portuguesas, no Canto I, para apresentar as causas da guerra, conforme mostra o excerto a seguir.

[...]

Convida o General depois da mostra,
Pago da militar guerreira imagem,
Os seus e os espanhóis; e já recebe
No pavilhão purpúreo, em largo giro,
Os capitães a alegre e rica mesa.
Desterram-se os cuidados, derramando
Os vinhos europeus nas taças de ouro.
Ao som da ¹ebúrnea cítara sonora
Arrebatado de furor divino
Do seu herói, Matúcio celebrava
Altas empresas dignas de memória.

[...]

Levantadas as mesas, entretinham
O congresso de heróis discursos vários.
Ali Catâneo ao General pedia
Que do principio lhe dissesse as causas
Da nova guerra e do fatal tumulto.

Glossário

¹Ebúrnea: relativa ao marfim.

Fonte: GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

A partir da leitura do fragmento, bem como da obra a que pertence, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- () Ao introduzir, no Canto I, as causas da guerra, percebe-se a preocupação do narrador em contar a história respeitando a ordem cronológica dos eventos, o que se dá desde o início do poema.
- () A guerra, cujas causas são inquiridas por Catâneo, ocupara grande parte do relato, o que confere a obra seu tom épico, ainda que certas passagens de *O Uruguai* também apresentem traços de puro lirismo.



- () O poema é todo composto em versos decassílabos brancos, predominantemente de ritmo heroico, como se pode ver claramente no excerto.
- () A glorificação do General Gomes Freire de Andrade no excerto evidencia que ele é o herói do poema, símbolo da civilização europeia que chega aos Sete Povos e que se contrapõe aos indígenas, apresentados no poema como selvagens, sem quaisquer qualidades heroicas.

A sequência correta é

- A** F – V – V – F.
- B** V – V – F – F.
- C** V – F – F – V.
- D** F – F – V – F.
- E** V – F – V – V.

- 14| **UFMS** Na literatura, os alimentos são empregados com frequência de forma figurada. E o que se vê no poema de Cláudio Manuel da Costa:

LXVII

Não te cases com Gil, bela serrana;
Que é um vil, um infame, um desastrado;
Bem que ele tenha mais ¹devesa, e gado,
A minha condição é mais humana.

Que mais te pode dar sua cabana,
Que eu aqui te não tenha aparelhado?
O leite, a fruta, o queijo, o mel dourado;
Tudo aqui acharás nesta choupana:

Bem que ele tange o seu ³rabil grosseiro,
Bem que te louve assim, bem que te adore,
Eu sou mais ²extremoso, e verdadeiro.

Eu tenho mais razão, que te enamore:
E se não, diga o mesmo Gil vaqueiro:
Se é mais, que ele te cante, ou que eu te chore.

Fonte: IGLESIA, Francisco (org.). *Melhores poemas de Cláudio Manuel da Costa*. São Paulo: Global, 2012, p. 96.

Glossário

¹Devesa: terra.

²Extremoso: excessivamente carinhoso.

³Rabil: uma espécie de violino rústico ou rabeca.

Sobre o poema, assinale a alternativa INCORRETA.

- A** Tendo como cenário o campo e, como personagens, vaqueiros, o poema pode ser caracterizado como bucólico, o que vai ao encontro de uma tendência da poesia do período em que foi composto.

- B** O poema apresenta uma situação de conflito entre dois vaqueiros que, segundo o eu lírico, apresentam condições econômicas idênticas, mas sentimentais opostas.

- C** O último verso do poema apresenta uma antítese como forma de representação de que a disputa retratada não poderá apresentar o mesmo final feliz para todas as partes envolvidas.

- D** O uso anafórico de “bem”, no primeiro terceto do poema, reforça a ideia de que o adversário do eu lírico pelo amor da “bela serrana” também possui virtudes, ainda que não sejam tão intensas.

- E** O poema apresenta rimas externas, interpoladas nos quartetos e alternadas nos tercetos, mas também apresenta rima interna, o que assinala uma das características da lírica: a musicalidade.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Textos para a(s) questão(ões)

Soneto VI

*Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-vos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Fílis entoava a voz cadente!
Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh! como é certo que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!
Recebi (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou até agora por incerto giro,
Correndo sempre atrás do seu cuidado:
Este pranto, estes ais com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.*

Cláudio Manoel da Costa

Soneto

*Estes os olhos são da minha amada,
Que belos, que gentis e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
Os doces frutos da estação dourada.
Por eles a alegria derramada
Tornam-se os campos de prazer gostosos.
Em zéfiros suaves e mimosos
Toda esta região se vê banhada.
Vinde olhos belos, vinde, e enfim trazendo
Do rosto do meu bem as prendas belas,*



*Dai alívio ao mal que estou gemendo.
Mas ah! delírio meu que me atropelas!
Os olhos que eu cuidei que estava vendo,
Eram (quem crera tal!) duas estrelas.*

Cláudio Manoel da Costa

15| **MACKENZIE** É traço relevante na caracterização do estilo de época a que pertencem os poemas de Cláudio Manoel da Costa, EXCETO:

- A** a valorização do locus amoenus.
- B** a poesia bucólica.
- C** a utilização de pseudônimos pastoris.
- D** a busca da aurea mediocritas.
- E** a repulsa à tradição clássica da poesia.

16| **MACKENZIE** Na composição poética árcade, a natureza é tratada:

- A** como uma lembrança da pátria da qual foram exilados.
- B** como um refúgio da vida atribulada das metrópoles do século XIX.
- C** como um prolongamento do estado emocional do poeta.
- D** como um local em que se busca a vida simples, pastoril e bucólica.
- E** como uma fonte para o retrato crítico às desigualdades sociais.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Observe a pintura e leia o fragmento a seguir para responder à(s) questão(ões).



MEIRELLES, Victor. Batalha dos Guararapes. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/victor-meirelles/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

Vinha logo de guardas rodeado
Fonte de crimes, militar tesouro,
Por quem deixa no rego o curto arado
O lavrador, que não conhece a glória;
E vendendo a vil preço o sangue e a vida
Move, e nem sabe por que move a guerra.

GAMA, Basílio. *O Uruguai*. In: BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 67.

17| **UEG** O fragmento e a pintura se aproximam por

- A** possuírem temáticas semelhantes.
- B** retratarem o mesmo acontecimento.
- C** reforçarem temas e ideais iluministas.
- D** aludirem ao mesmo momento histórico.

18| **UEG** Embora *O Uruguai* seja considerado a melhor realização épica do Arcadismo brasileiro, nota-se, na obra, uma quebra do modelo da epopeia clássica. Em termos de conteúdo, tanto no trecho quanto na pintura apresentados, essa quebra se evidencia

- A** pela representação de situações tragicômicas.
- B** pelo retrato de episódios de bravura e heroísmo.
- C** pela alusão a heróis mitológicos da Grécia Antiga.
- D** pelo questionamento da guerra como algo positivo.

GABARITO

01| **E**

No excerto da opção [E], o pessimismo sugerido em “Que profundo silêncio me rodeia”, a subjetividade expressa no pronome “me” e as referências a “silêncio” e “deserto”, que remetem a paisagens prenunciadoras do Romantismo, distanciam o poema da convenção arcádica do *locus amoenus*.

02| **B**

A representação de Tiradentes com a cabeça decapada e o corpo esquartejado sobre o cadafalso destaca a violência do sistema colonial e evoca a traição de que fora vítima durante a Inconfidência Mineira, tentativa de revolta abortada pelo governo em 1789. Escritores árcades mineiros como Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manoel da Costa tiveram participação direta no movimento da Inconfidência Mineira. A pintura de Pedro Américo está, portanto, associada ao Arcadismo que, no Brasil, teve início no ano de 1768, com a publicação do livro “Obras” de Cláudio Manoel da Costa. Assim, é correta a opção [B].

03| **A**

O Arcadismo (século XVII) também é nomeado Neoclassicismo, indicando a preocupação que seus artistas tinham em retomar os valores clássicos, resgate que já havia sido feito pelos Classicistas (século XV-XVI), durante o Renascimento cultural.

Em [B], *Marília de Dirceu* é obra lírica de Tomás Antônio Gonzaga. Na primeira parte das Liras, seu teor é árcade; na segunda parte, a subjetividade se faz presente, conferindo-lhe características pré-românticas.

Em [C], Santa Rita Durão apresenta, em *Caramuru* o contato dos europeus com os indígenas quando do descobrimento do Brasil; não se trata de uma ode em homenagem a eles, e sim uma narrativa a respeito do português Diogo Álvares Pereira, sobrevivente a um naufrágio, que vive na tribo dos Tupinambás até retornar a Portugal com sua amada, a índia Paraguaçu.

Em [D], *O Uruguai*, poema com cerca de 1400 versos escritos por Basílio da Gama, retrata uma expedição de espanhóis e portugueses contra as missões dos jesuítas no Rio Grande do Sul. Cacambo é um cacique que morre envenenado pelo padre; o general Gomes Freire de Andrade é simpático aos indígenas.

Em [E], *Glaura* foi escrito por Silva Alvarenga.

04| **D**

- I. **Verdadeiro.** Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são os grandes nomes do Arcadismo brasileiro. A crítica literária indica que, no início das atividades como poetas, o primeiro já inovava com o estilo árcade, mas o segundo ainda apresentava resquícios do conflito Barroco.
- II. **Verdadeiro.** A produção de Tomás Antônio Gonzaga é bastante marcada pela própria biografia do poeta. Em *Marília de Dirceu*, sua primeira parte é árcade; já a segunda, marcada pela prisão do autor, apresenta traços românticos, como a subjetividade e a presença da Morte. *Cartas Chilenas*, por sua vez, é a obra satírica em que o contexto da Inconfidência Mineira foi exposto.
- III. **Falso.** Dirceu é o pseudônimo empregado na obra lírica *Marília de Dirceu*, não em *Cartas Chilenas*; nesta obra, optou por Critilo. Além disso, o poeta faleceu no exílio.
- IV. **Falso.** Tomás Antônio Gonzaga realmente demonstra características pré-românticas, porém apenas na segunda parte de *Marília de Dirceu*.
- V. **Verdadeiro.** *Marília de Dirceu* está dividida em duas partes: a primeira parte é árcade; já a segunda, marcada pela prisão do inconfidente, apresenta traços românticos, como a subjetividade e a presença da Morte.

05| **D**

Ao mencionar os deuses gregos, como Anfião e Apolo, o eu lírico acaba por se aproximar dos mesmos. Percebe-se, pela leitura, que ele busca uma certa comparação, uma vez que menciona os deuses e seus instrumentos (como por exemplo em “da lira de Anfião”) para fazer um paralelo com o seu canto.

06| **A**

Cláudio Manuel da Costa é um autor árcade brasileiro, cujo soneto remete a características como a simplicidade na escolha do vocabulário, em oposição ao rebuscamento barroco (*inutilia truncat*), presença do bucolismo (“Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara.”), sem idealização da Natureza e presença da Mitologia greco-romana (“Temei, penhas, temei; que Amor tirano, / Onde há mais resistência mais se apura”).

Caravaggio é um artista barroco italiano. Ele retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo. A técnica empregada é o claro-escuro, alternando entre forte e fraca presença da luz na cena retratada, o que confere maior dramaticidade.

07| **B**

O próprio título da tela remete ao seu teor espiritual: Caravaggio retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo.

Já o soneto de Cláudio Manuel da Costa retrata a paisagem do local em que vive, caracterizada pela aspereza, em oposição aos sentimentos do eu lírico: “Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara / Uma alma terna, um peito sem dureza!”.

08| **D**

Após a verificação de que a mudança se dá em todos os âmbitos, o eu lírico conclui que inclusive a mudança “não se muda já como soía”: a mudança também se transforma.

09| **A**

No Texto 1, o eu lírico apenas constata a mudança que a todos abarca: trata-se de um posicionamento racional do Classicista ao constatar um fato; já no Texto 2, o tom de reclamação se faz presente, como o próprio eu lírico assume: ele despreza os favores da sorte (“Leve pois a fortuna os seus favores; / Eu os desprezo já”) e se queixa ao destino cruel (“Se quer, que me não queixe, a sorte escura, / Ou saiba ser mais firme nos rigores, / Ou saiba ser constante na brandura”).

10| **B**

No segundo terceto, o eu lírico se queixa do destino (“sorte escura”) marcado pela inconstância: ele deveria “ser mais firme nos rigores” ou “constante na brandura”.

11| **D**

As proposições [I], [II], [III] e [V] são incorretas, pois

[I] exatamente por serem árcades, é que podemos verificar em todos os poemas determinadas características presentes em estilos que os antecederam, como por exemplo o Classicismo e até o Barroco, pelo tom magoado e pessimista do poema 1. Também as referências a “monte” e “Natureza” não aludem à mitologia clássica, mas à temática do bucolismo típica do Arcadismo.

[II] a primeira fase da poesia de Claudio Manuel Da costa revela características do Barroco, sobretudo por tematizar as contradições da vida, como se observa no texto 1, mas sem que isso vincule a sua poesia a dois momentos literários. O poema 3 pertence à produção satírica de Tomás Antônio Gonzaga.

[III] só recentemente se atribuiu a autoria de “Cartas Chilenas” a Tomás Antônio Gonzaga, por isso a prisão deveu-se a outra causa: conspiração política contra o governador da capitania, considerada crime de traição ao rei de Portugal.

[V] o poema 3 pertence ao gênero satírico e apresenta aspectos formais clássicos, como a preferência pelo uso de versos decassílabos.

Assim, é correta a opção [D].

12| **B**

A expressão latina “carpe diem” incita a aproveitar o presente, sem porém recusar a disciplina de vida, uma busca de prazer ordenado e racional. O retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos e a valorização da natureza e da mitologia são característicos do estilo árcade, iniciado no Brasil em 1768, com a publicação de *Obras*, do poeta Claudio Manoel da Costa. Assim, é correta a opção [B].

13| **A**

[I] **Falsa.** No Canto I, ocorre um banquete após o desfile das tropas portuguesas; durante a refeição, Catâneo solicitou ao General que lhe relatasse as causas da guerra que culminara em tumulto e mortes. Ocorre, portanto, relato em *flashback*.

[II] **Verdadeira.** *O Uruguai* é uma obra épica do Arcadismo brasileiro, relatando o conflito entre portugueses e espanhóis contra índios e jesuítas em Sete Povos das Missões; há, também, passagens líricas, como o episódio em que Lindoia prefere a morte ao casamento.

[III] **Verdadeira.** A escansão do poema indica versos decassílabos – a se iniciar com

1	2	3	4	5
Com	vi	da o	Ge	ne

6	7	8	9	10
ral	de	pois	da	mos (tra) –

e brancos, uma vez que não há regularidade das rimas.

[IV] **Falsa.** O trecho em questão realmente mostra a vitória do General Gomes Freire de Andrade, porém os indígenas foram massacrados devido à superioridade das armas europeias; como o modelo seguido pelo Romantismo brasileiro em sua primeira fase, os indígenas foram retratados como bravos e corajosos durante o conflito.

14| **B**

O verso “Bem que ele tenha mais devesa, e gado” indica que Gil tem condições econômicas superiores ao do eu lírico.

15| **E**

Claudio Manuel da Costa está inserido no período literário do Arcadismo, também conhecido como Setecentismo ou Neoclacissismo. Sua característica principal consiste na defesa do retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, na valorização da natureza e uso da mitologia. Expressões latinas como *Inutilia trunquat*: “cortar o inútil”, *Fugere urbem*: “fugir da cidade”, *Locus amoenus*: “lugar ameno” e *Carpe diem*: “aproveitar a vida” sugerem crítica aos excessos do movimento anterior, o Barroco, assim como, no aspecto político, aos abusos da nobreza e do clero praticados no Antigo Regime. Assim, todas as opções são corretas, exceto [E].

16| **D**

A alternativa [D] é correta, pois, na poesia árcade, a natureza adquire sentido de simplicidade, harmonia e verdade, onde o homem adquire a serenidade e o equilíbrio.

17| **A**

A obra *O Uruguai*, poema épico escrito por Basílio da Gama em 1769, conta de forma romanceada a história da disputa entre jesuítas, índios e europeus em Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul. A *Batalha dos Guararapes*, quadro pintado por Victor Meirelles de Lima em 1879, retrata a batalha travada entre o exército da Holanda e os defensores do Império Português no Morro dos Guararapes em 1648/49. Assim, é correta a alternativa [A], pois ambas retratam ambientes de guerra, ou seja, aproximam-se por possuírem temáticas semelhantes.

18| **D**

No quadro de Victor Meirelles, percebe-se a intenção do artista em destacar o contraste entre as hostes holandesas providas de armas, artilharias de guerra e munições e os brasileiros, índios, negros e brancos, que, apesar de não terem uniformes e nem muitas armas, lutavam pela nação de forma heroica a ponto de sacrificarem suas próprias vidas. O mesmo contraste está presente no poema de Basílio da Gama, em que o poderio e o interesse militares contrastam com o sacrifício das camadas mais humildes do povo totalmente desconhecedoras das razões que as afastam do seu cotidiano humilde e as condenam à morte.